

AN

ARQUIA



MOVIMENTO ANARQUISTA

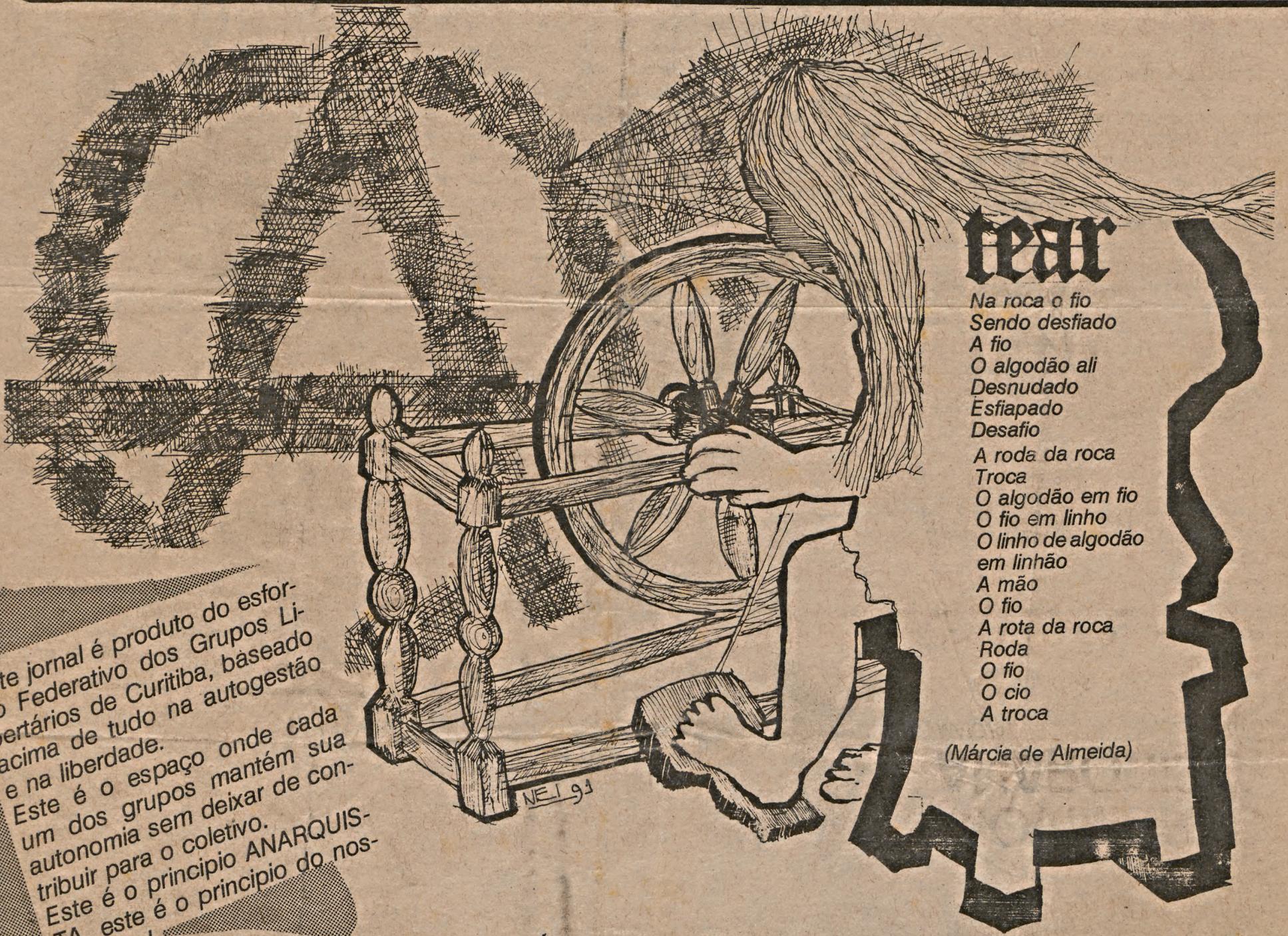
MAIO/91

Nº 01

CR\$ 50,00

COB/AIT - JL - SOMA

"A função do anarquista é em todos os momentos ser anarquista"
(Diego Abad Santilan)



tear

Na roca o fio
Sendo desfiado
A fio
O algodão ali
Desnudado
Esfiapado
Desafio
A roda da roca
Troca
O algodão em fio
O fio em linho
O linho de algodão
em linhão
A mão
O fio
A rota da roca
Roda
O fio
O cio
A troca

(Márcia de Almeida)

Este jornal é produto do esforço Federativo dos Grupos Libertários de Curitiba, baseado acima de tudo na autogestão e na liberdade.
Este é o espaço onde cada um dos grupos mantém sua autonomia sem deixar de contribuir para o coletivo.
Este é o princípio ANARQUISTA este é o princípio do nosso jornal.

COB E O
SINDICALISMO
COMUNITARIO

O QUE É
SOMA TERAPIA

JL MILITARISMO
PARA QUE ?

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

Nos dias 29,30 e 31 de março próximo passado foi realizado em Brasília a Conferência Nacional de Confederação Operária Brasileira, onde foram discutidos entre outras coisas o próximo Congresso da COB e o encontro interamericano. O Congresso da COB ficou marcado para 7, 8 e 9 de setembro em João Pessoa e o encontro interamericano para os dias 15 e 16 de novembro em São Paulo.

A Confederação Operária Brasileira se reúne todas as quintas feiras na sede da AFFUCC à Rua Treze de Maio, 571 a partir das 19:00 h, todos estão convidados.

A Sociedade Comunitária Graciosa convida todos os interessados a colaborarem na discussão de seu novo estatuto. Este é um momento importante para a definição de seu caráter. Assim a próxima reunião será dia 19 de maio na sede da associação à rua Hermínio Cardoso, 141 Vila São João.

O Movimento Estudantil Libertário (MEL), convida todos os interessados pela pedagogia Libertária e aqueles que lutam pela autogestão dentro do movimento estudantil para participar das suas reuniões todos os domingos no pátio da Reitoria da UFPR.

Participe das programações do Maio Negro.

EDITORIAL

Criada tanto por políticos de direita, como por militantes de esquerda, a imagem de que os anarquistas são desorganizados e despolitizados ainda perdura. O libertário é visto como terrorista bademeiro, ou até mesmo assassino porque combate claramente toda a classe de opressores: clero, latifundiários, militares, enfim, todos os representantes do autoritarismo, que usam o Estado para arrebanhar as pessoas e anular suas iniciativas individuais e coletivas. Daí a necessidade de um jornal que desmistifique estas idéias errôneas e divulgue o que realmente propomos e queremos: LIBERDADE. O que seria esta liberdade? Ao nosso ver todas as pessoas podem agir e refletir sobre sua própria realidade, sem a necessidade de líderes. Acreditamos que o autoritarismo, a existência de comandos, não são naturais dos homens e que isto lhes é imposto por uma educação conivente com a ideologia dominante. Desta maneira o homem não deixa fluir as suas verdadeiras necessidades dentro do contexto social.

O jornal AN-ARQUIA pretende ser um instrumento de divulgação dos ideais libertários de todos os grupos e pessoas insatisfeitas com o sistema vigente e o Estado que o mantém. Já dizia um grande estudioso do Anarquismo; George Woodcock: "A liberdade não é algo que possa ser decretado e protegido por lei ou pelo Estado. Cada indivíduo deve forjar sua própria liberdade e reparti-la com seus companheiros. As leis e o Estado são os maiores inimigos da liberdade, com isso concordam unanimemente todas as correntes do Anarquismo. O Estado é um mal que não traz a ordem, mas o caos. A autoridade impede os impulsos naturais dos homens e faz com que se tornem estranhos uns aos outros". Esperamos cumprir com nossos objetivos e convidamos a todos para que façam uso desse espaço de contestação e luta.

"QUEM QUER QUE SEJA QUE
 PONHA AS MÃOS SOBRE MIM,
 PARA ME GOVERNAR É UM TIRANO,
 UM USURPADOR.
 EU O DECLARO MEU INIMIGO".
 (Pierre-Joseph Proudhon)



DISCOS e FITAS
 RUA TREZE DE MAIO 731 - CEP 80.510
 Tel: 222-7180 - Curitiba - Pr.

EXPEDIENTE

AN-ARQUIA Jornal do Movimento Anarquista de Curitiba.
 Parte Gráfica - Nei, Liana
 Bio Editorial - Débora, Simone e Marcia
 As matérias são de exclusiva responsabilidade dos grupos, abrindo espaço para debates e a discórdia. Já que toda a padronização é a semente do autoritarismo.



IMPRENSA LIBERTÁRIA

A Revista Utopia, editada no Rio de Janeiro, em breve lançará seu novo número. Sua linha editorial sempre primou pela divulgação dos princípios libertários, trazendo importantes artigos sobre temas como pedagogia, autogestão, política, etc., fazendo importantes resgates da história do movimento anarquista. Vale a pena conferir. Pedidos pela Caixa Postal 15001 CEP 20155 RJ.

Também do Rio de Janeiro, o Jornal Mutirão que veio para divulgar a autogestão entre os trabalhadores rurais. Importante periódico anarquista que dá uma prova sobre a amplitude das lutas libertárias. Pedidos também para Caixa Postal 15001 CEP 20055 RJ.

A Voz do Trabalhador, órgão de divulgação da Confederação Operária Brasileira, voltará a circular neste mês. A Voz foi editada pela primeira vez em 1908, sendo importante veículo de comunicação do movimento no início do século. Dois anos após a rearticulação da COB em 1988 a Voz voltou a circular e hoje ele é um importante veículo de divulgação da luta dos anarquistas.

VERME URBANO

Sou mais um verme urbano
 Rastejando no lódo
 das minhas contradições
 Sou mais um a feder
 na hipocrisia singular
 nas relações de amantes
 Sou mais um irreconhecível
 que nem mesmo anda
 numa multidão
 Meio piegas
 Sem nenhuma exatidão
 Sou mais um poeta recuando
 Com medo da própria escuridão
 Sou mais um
 mais nada
 Só um
 Sozinho
 Sou apenas : mais um...
 (Márcia de Almeida)



Marcia
 9

Soma
COB JL
MEL

O QUE É SOMATERAPIA

A SOMA é uma terapia corporal, baseada na obra de Wilhelm Reich, médico socialista alemão, aluno e depois de Sigmundo Freud, criador da Psicanálise. Expulso da Sociedade de Psicanálise e do Partido Comunista alemães na década de 30, Reich não chegou a se declarar um anarquista, mas o seu pensa-

mento e obra coincidem com a crítica anarquista ao marxismo e ao socialismo autoritários soviético. Sugere para manter a higiene e as saúde mental das pessoas, a vivência e a prática cotidiana de princípios de ação política libertários, semelhantes aos de Proudhon e de Bakunin, por exemplo.

A SOMA é, pois, uma terapia política e revolucionária, uma vez que se utiliza das idéias força do libertário para combater a neurose resultante dos conflitos de poder na vida familiar e social burguesas, de quem vive no regime capitalista. O anarquismo na SOMA é, assim, o antídoto psicológico e político contra o efeito autoritário do capitalismo burguês nas emoções e no comportamento das pessoas.

A SOMA foi criada e desenvolvida no Brasil por um médico e escritor anarquista: Roberto Freire. A idéia de criar uma terapia de conteúdo político explícito, lhe ocorreu durante as violências que se praticavam no Brasil contra as pessoas consideradas subversivas pelos militares que ocuparam o poder em 1964. Nas condições adversas de vida militante na luta contra a ditadura, esses militantes neurotizavam e necessitavam de auxílio terapêutico, porém não podiam confiar, nem na discricção ética dos psicólogos que nunca explicitam sua ideologia e nem na metodologia terapêutica de origem burguesas e capitalista da maioria dos terapeutas. Hoje, 20 anos depois, sob o mesmo autoritarismo com disfarce democrático, a SOMA serve apenas às pessoas de ideologia libertária e revolucionária que se sentem bloqueadas pela relação familiar autoritária, pela pedagogia escolar burguesa por que passaram e pelo sistema capitalista em que vivem,

mas desejam liberar sua originalidade, sua espontaneidade criadora e poder realizar seu amor e sua sexualidade de forma livre e autoreguladas. Sobretudo, na SOMA, as pessoas aprendem a desenvolver coragem e habilidade para o enfrentamento às forças sociais repressoras. Por isso são treinadas a lutar de forma eficiente na defesa do que pensa, do que deseja e do que é, através da Capoeira. Não existe mais SOMA nem CAPOEIRA.

Como visa uma nova forma de socialização (a libertária) e como sabem resultarem de conflitos de poder social a origem da neurose, a SOMA só é praticada em grupo. É cobrado deste grupo terapêutico, durante a sua duração (um



ano) a realização de produção autogestiva em qualquer campo social e intervenções políticas do tipo ação direta, em conjunto ou não com outros grupos anarquistas; e é essa vivência e produção autogestiva, quando alcançada, que cura a neurose dos seus participantes. Logo, em última análise, a SOMA não trabalha sobre o conteúdo da vida das

pessoas, mas sim sobre o que pode impedi-la de se exercer livre ou espontaneamente, de modo autoregulável e autônomo. Por isso, os grupos vivem como coletivos provisórios e descartáveis, de modo que seus membros atuem em coletivos diversos e independentes. O que não impede, entretanto, que pessoas que fizeram SOMA, criem e vivam em comunidades ditas somáticas ou participem de coletivos sem nenhuma atividade terapêutica.

NA SOMA procura-se minimizar ao máximo o poder do terapeuta, sendo ele apenas um membro do grupo e que tem por função transmitir conhecimento científico e constituir-se num animador da dinâmica do grupo, de modo que a terapia vá se fazendo entre seus membros, através, principalmente, da vivência libertária autogestiva.

O estudo do anarquismo e de sua história faz parte do processo terapêutico da SOMA. O próprio terapeuta encarrega-se disso, organizando seminários com a participação de anarquistas competentes para esse mister. Ultimamente a SOMA tem tido a colaboração de Jaime Cubero do Centro de Cultura Social (CCS) de São Paulo.

Na obra de Roberto Freire, especialmente nos dois volumes de SOMA, uma terapia anarquista, encontra-se a fundamentação teórica e a metodologia prática da SOMA, em todos os detalhes e em profundidade, inclusive bibliografia completa.

Concluindo: a SOMA é um meio de ação anarquista e não um fim em si mesma, ou seja, ela existe apenas como instrumento para proteger o conteúdo de vida original e naturalmente libertário das pessoas, para ajudá-la a se desbloquear e enfrentar todas as formas de autoritarismo que poderiam reduzir ou desviar seus potenciais criadores, afetivos e de luta. Por essa razão não existe anarquismo somático.

A SOMA é apenas uma arma psicológica e política a serviço dos anarquistas. Quem pratica a SOMA não é, pois, um somático, mas apenas um anarquista, saudável e mais forte.

Observação: em Curitiba só há um grupo de SOMA, e este termina sua terapia agora em maio. Está se formando um novo grupo que terá como somaterapeuta João da Mata e supervisão de Roberto Freire (aliás, os dois únicos somaterapeutas atuando

no Brasil atualmente). Aos interessados em participar deste novo grupo de SOMA, informações com Keylla (264-5918) ou Marga (233-3699).

COLETIVO DE SOMA DE CURITIBA

COB E A LUTA PELA AUTOGESTÃO DO MOVIMENTO COMUNITÁRIO

Há vários anos que notamos que cada vez é maior a parcela da população que está desacreditada com a política parlamentar. Nestes últimos anos passamos por várias eleições e tivemos a oportunidade de eleger o prefeito, o governador e o presidente e nada mudou, o que é pior, o arrocho salarial e o desemprego acabam com a esperança de todo brasileiro ter uma vida digna. Os políticos são como cometas que aparecem só de tempos em tempos. Sempre em época de eleição prometendo o mundo e os fundos, logo após a eleição eles desaparecem.

Hoje grande parte dos nossos sindicatos perdem para o corporativismo e o elitismo, perdendo de vista a revolução e constituição de uma sociedade igualitária. A C.O.B. luta pela autogestão em todas as organizações dos trabalhadores, defendendo que será o trabalhador com seus próprios esforços que poderá gerar um processo de transformação.

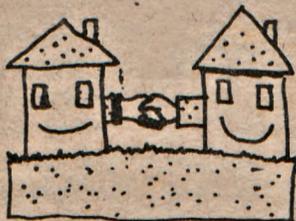
O SINDICALISMO COMUNITÁRIO

Partindo da observação de que a vida de um trabalhador não está unicamente ligada à uma fábrica, e sim a todo um contexto social, a confederação Operária Brasileira propõe o desenvolvimento da luta pela autogestão a nível de comunidade, no chamado Sindicalismo Comunitário.

Essa alternativa de organização englobaria, através de Conselhos de Profissões autogestionários (sem chefes ou presi-

dententes), as lutas salariais com as questões cotidianas relativas à saúde, cultura, habitação, meio ambiente, transporte coletivo, lazer e segurança. Uma vez que todos os problemas nessas áreas interligam-se às questões salariais, é inútil desassociá-los.

AJUDA MUTUA



Da união dos vizinhos, das famílias em torno de discussão, questionamento e resolução de problemas comuns é que surge a autogestão, sem figuras centralizantes e castrantes ou sistemas hierarquiados. Além disso, o sindicalismo comunitário apresenta-se como alternativa diante da falência dos sindicatos atuais, ligados a partidos e que reproduzem as estruturas burocráticas e autoritárias burguesas em seu meio.

Em resumo, o sindicalismo comunitário pretende ser mais abrangente, integrando problemas salariais a questões sociais.

Para finalizar queremos ressaltar um dos pensamentos que baseia nessa ação, tirado da prática do Conselho de Mobilização da Sociedade Comunitária Graciosa (SOGRA) "A verdadeira Revolução Social brotará da união e participação das pessoas no trabalho comunitário".

Confederação Operária Brasileira.

MAIO NEGRO

O movimento anarquista como um todo e a Confederação Operária Brasileira, há vários anos reestruturaram-se em Curitiba, objetivando fortalecer a luta pela autogestão, contra a centralização, o autoritarismo e a hierarquização.

Da necessidade de divulgarmos nossa luta, idéia e atuação de forma mais abrangente, surgiu Maio Negro, uma série de eventos a serem realizados durante todo este mês.

Tendo início num dia de luta, o do trabalhador, o Maio Negro objetiva questionar a falência do sindicalismo atual; deixando clara a nossa posição contrária ao sistema de exploração em que vivemos. Reforçando nossa firme convicção de que será somente com o fim do capitalismo e a instauração de um sistema livre pluralista e autogestionário que acabaremos com as injustiças sociais. Momento de protesto, luta e confraternização entre aqueles que acreditam no socialismo libertário, o Maio Negro será uma mostra de que a autogestão é hoje aplicada em comunidades organizadas que lutam pelas mudanças radicais no cotidiano.

Esperamos que todos participem do Maio Negro, pois, certamente será um dos tão escassos momentos de luta pela liberdade e de aprofundamento dos contatos pessoais.

C.O.B.

MOVIMENTO ESTUDANTIL LIBERTÁRIO

o confronto com o governo atual, objetivo dos partidos de esquerda que querem tomar o poder, e as conquistas dos estudantes são adiadas para depois virar discurso eleitoral.

O QUE PODEMOS FAZER ?

Para que o movimento lute por objetivos concretos e seus interesses sejam atendidos efetivamente, é necessário

Qual é o objetivo de um movimento estudantil? Defender o interesse dos estudantes é a resposta mais comum. Mas, além disso, o movimento deve também lutar pela mudança da estrutura educacional. Mas quais as conquistas do movimento atual ?

Não existe movimento estudantil atualmente. O que existe são uniões de Estudantes com saudades dos anos 60. A mentalidade dos dirigentes ainda está naquela época, pois ainda se faz passeata pela morte de Edson Luis (em 68) e um teatrinho de barricadas. As lideranças, então, sobem em

um carro de som e gritam palavras de ordem e fazem discurso vazio e inconsistente, enquanto que, aos estudantes cabe apenas o papel de massa de manobra. Levados por um emocionalismo messiânico, os estudantes acreditam que essas passeatas são um sucesso, não porque o objetivo foi atingido, mas porque foi grande o número de participantes, ou se houve presença policial, confrontos, feridos e mortos, pois aí gera-se um novo motivo para fazer outra passeata. nota-se que o objetivo não é a escola pública, gratuita e de boa qualidade, ou a não privatização da universidade, mas sim

que os estudantes tenham voz e plena participação nas decisões e ações. Para isso, não deve haver um poder centralizado (Diretoria); mas uma estrutura autogestionária, que garanta a luta estudantil de fato. A prática do debate, com exposição de pontos de vista diferentes faz com que, juntos, através de uma decisão consensual, encontrem-se as soluções mas adequadas, sem que se perca o caráter espontâneo. Se você concorda com essas propostas e está disposto a discutir os meios de ação estudantil, apareça no pátio da reitoria da UFPR dia 12 de maio, as 15 horas.

JUVENTUDE LIBERTÁRIA

Liberdade !

Palavra Mágica. Mas afinal o que é liberdade ?

Nós procuramos aprender isso, praticar isso, diariamente na nossa maneira de ser e de agir.

Temos muito que aprender ainda. Não somos donos da verdade, somos um meio de manifestação de liberdade, de revolta, de protesto, de luta !

Nosso objetivo: unir as pessoas com os mesmos ideais libertários aprender, adquirir conhecimento e experiência. Do nosso grupo surgem bandas no estilo punk-rock, hardcore. Fanzines e informativos, imprensa pirata sem censura, amizades e protestos contra a repressão social, familiar, militar, religiosa, etc.

Acreditamos na sua idéia, na sua vontade de se manifestar, escreva, participe. Nosso ponto de encontro ainda é a UPE, R. Presidente Carlos Cavalcanti esquina com João Manuel todos os sábados a partir das 18:00 horas ou escreva para Caixa Postal 1094, CEP 80.000 Curitiba/PR.

MILITARISMO PARA QUE ?

Nenhum de nós quer a guerra, não

queremos sustentar esta instituição falida, que se tornou parasita do dinheiro público, não precisamos deles para intervir e querer comandar nossas vidas. O Brasil é um dos maiores exportadores de armas e sua indústria bélica bem avançada e ao mesmo tempo é campeão de miséria, desnutrição, mortalidade infantil, etc...

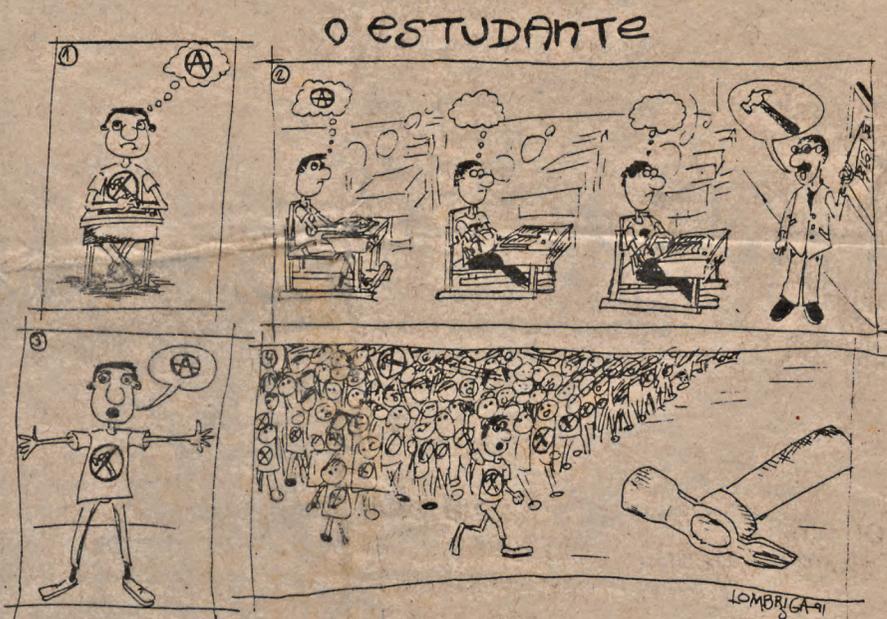
Somos a favor da criação do Serviço Social Voluntário, onde o jovem que se recusa a aprender a matar a ser submisso vai aprender a salvar vidas humanas participando de grupos de salvamento.

PAZ SEM DROGAS

Talvez você não saiba o que é acordar no meio da noite tremendo de fúria, louco para tomar mais uma dose de droga. Suas veias estão palpitando, loucas para mais um pico. E você vai lembrar da primeira vez que usou droga. Você era uma criança. Você usava para se divertir, para se soltar e para esquecer as mágoas. Mas o tempo passou. Você é um dependente. Você não consegue mais ficar sem drogas. Seus amigos (se ainda tiver algum) não tem mais valor para você. Sua família tentou te ajudar, mas você não conseguiu dar a volta à ela. E talvez você possa até morrer sem

achar uma saída para sua dependência. " Drogas! Foram minha alegria e quase meu fim "

Caio Juventude Libertária Caixa Postal 1094.



O serviço militar obrigatório representa descaradamente a falta de liberdade num país que se diz democrático, temos que ter pelo menos o direito de escolher o destino de nossas vidas.